

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO – PB

MACILONIA SILVA DOS SANTOS

RESUMO

Esta pesquisa teve o intuito de analisar o processo de urbanização no município de Sertãozinho-PB, a qual foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas e questionários além de levantamentos bibliográficos onde foi possível constatar sua transformação espacial. A urbanização de uma cidade impõe transformações no seu espaço alterando assim a sua paisagem. No Brasil, o processo de urbanização intensificou-se em meados do século XX, onde se operou uma profunda transformação no espaço urbano, principalmente no Centro-Sul do país. Em Sertãozinho a necessidade de mão de obra fez surgir a aglomeração de pessoas. As famílias construíram suas casas nos arredores da fábrica de cordas, originando a Rua Presidente João Pessoa originando assim seu processo de urbanização. O espaço urbano é um produto social, fruto de ações acumuladas, engrenadas por agentes que produzem e consomem o espaço. Esses agentes promovem constantemente transformações no espaço urbano, muitas vezes sem planejamento como é o caso de Sertãozinho onde os agentes imobiliários atuaram diretamente na sua transformação espacial. Com a expansão urbana na cidade de Sertãozinho, os problemas são aparentes nos loteamentos onde a infraestrutura é precária, não tendo saneamento básico e água tratada.

Palavras-chaves: urbanização, planejamento, saneamento básico.

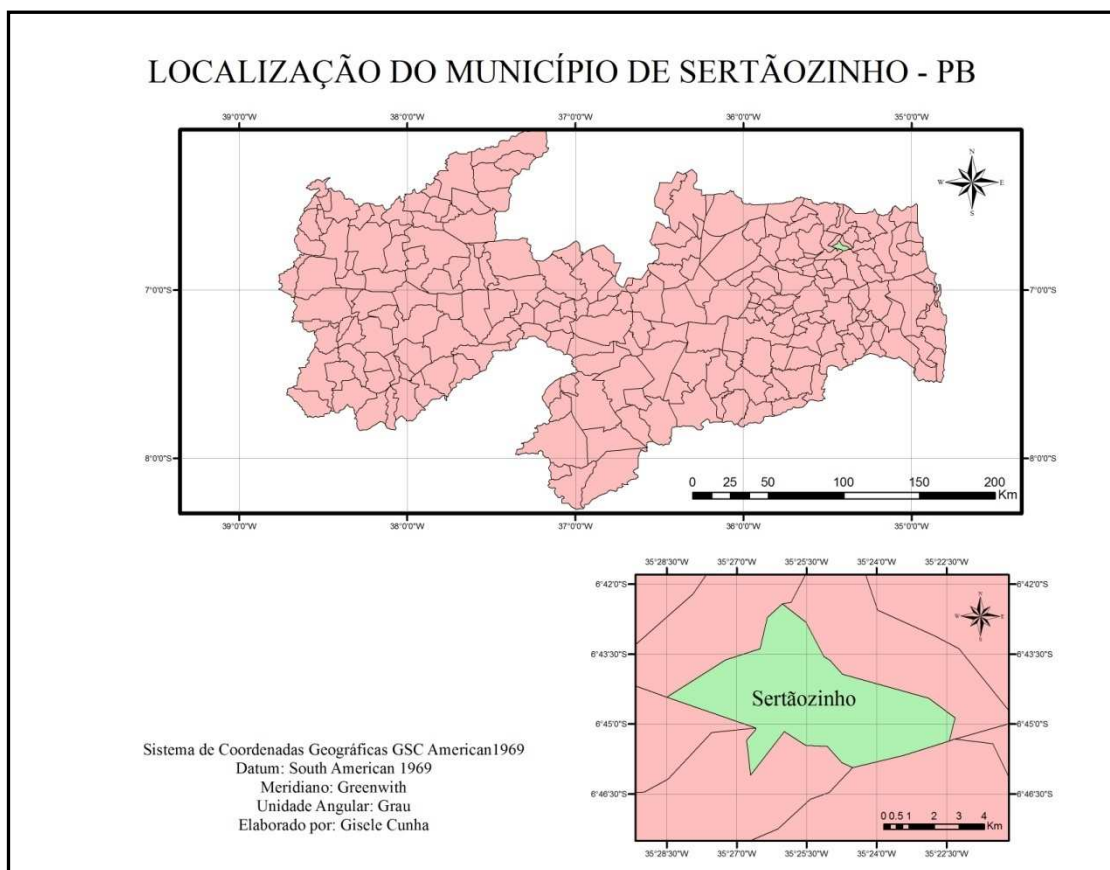
INTRODUÇÃO

Esse artigo teve como objetivo analisar o processo de urbanização no município de Sertãozinho, a qual tem se destacado muito em relação a outras pequenas cidades da região, principalmente por apresentar um crescimento urbano e populacional na cidade. Assim o objetivo geral do presente trabalho foi verificar o processo de urbanização no município de Sertãozinho-PB desde sua fundação. Caracterizando o município, onde foi feito o levantamento histórico, verificando as condições econômicas, analisando a relação campo cidade, e o crescimento populacional e urbano. Os autores consultados para a realização desse trabalho foram principalmente. Carlos(2005); Corrêa (2005); Santos(2008).

A pesquisa é de caráter qualitativo e foram baseadas em levantamentos bibliográficos (leituras e fichamentos) que foram realizadas juntas as bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III- e a biblioteca municipal de Sertãozinho. Foram realizado trabalho de campo na zona urbana, onde foi aplicado 102 questionários com os moradores e entrevistas verificando assim as transformações ocorridas no espaço urbano.

Foi produzido um acervo fotográfico servindo como instrumento de análise das mudanças ocorridas.

Sertãozinho localiza-se região geográfica da Depressão Sublitorânea do estado. O município está situado na Mesorregião do Agreste paraibano, na Microrregião de Guarabira e na região fisiográfica do Agreste e da Caatinga Litorânea sendo esta uma área de transição entre o Agreste e o Brejo; a uma distância de 117 km da capital do estado João Pessoa. Atualmente, Sertãozinho conta com uma população de 4.395 habitantes no qual 3.215 residem na zona urbana e 1.118 na zona rural segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).



Fonte: CUNHA, Gisele (2012).

Figura1 – Localização de Sertãozinho.

A urbanização de uma cidade impõe transformações no seu espaço alterando assim a sua paisagem. O espaço urbano é um produto social, fruto de ações acumuladas, engrenadas por agentes que produzem e consomem o espaço. Esses agentes promovem constantemente transformações no espaço urbano. Essas transformações ocorrem na forma de sua paisagem e (ou na sua função). (CORRÊA, 1995)

O primeiro passo a ser dado rumo á urbanização é quando o homem deixa de ser nômade, tornando-se agricultor, adaptando as técnicas agrícolas, especializando-se assim no setor terciário, e essa concentração de atividades onde a mão de obra é necessária fizeram com que o desenvolvimento urbano se expandisse de forma rápida e intensa, principalmente nas ultimas décadas do século XX. (CARLOS, 2007)

No Brasil, o processo de urbanização intensificou-se em meados do século XX, onde se operou uma profunda transformação no espaço urbano, principalmente no Centro-Sul do país. A urbanização resulta fundamentalmente na transferência de pessoas do meio rural (campo) para o meio urbano (cidade). Porém a ideia de urbanização está intimamente associada à concentração de muitas pessoas em um espaço restrito (a cidade) e na substituição das atividades primárias (agropecuária) por atividades secundárias (indústrias) e terciárias (serviços). Entretanto, por se tratar de um processo, costuma-se conceituar urbanização como sendo “o aumento da população urbana em relação à rural”, e nesse sentido só ocorre urbanização quando o percentual de aumento da população urbana é maior que a população rural. (MARINOTI; 1995)

O êxodo rural provoca na maioria das vezes, problemas sociais porque cidades que recebem grandes quantidades de migrantes, muitas vezes não estão preparadas para tal fenômeno. É importante compreender a cidade ou o espaço urbano, estudar e analisar a forma humana e seu crescimento e as mudanças que correm e dando importância maior as políticas de planejamento. Desse modo, associado ao grave quadro de crescimento desordenado da cidade tem gerado deformidades na estrutura física e social dos municípios. Os serviços públicos insuficientes e mal distribuídos (CARLO Sapud LEMOS, 2005).

1. SERTÃOZINHO: ORIGEM, PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS.

Segundo registro no arquivo da Prefeitura Municipal o nome Sertãozinho foi atribuído devido á região seca com aspecto de Sertão e de sua pequena extensão territorial A primeira casa a ser construída, era de taipa e pertencia ao Sr.Manoel Joaquim. A primeira rua foi a Presidente João Pessoa, formou-se devido á chegada da ferrovia e a fábrica de corda de seu “Dudu”. Em seguida outras famílias foram se aglomerando, a família Freitas foi uma das pioneiras a qual era descendente de portugueses e grandes fazendeiros da época.

Por volta de 1902 iniciaram-se a exploração da Estrada de ferro entre Guarabira-Pb e nova Cruz-RN, ha qual muito contribuiu para o desenvolvimento do então povoado. Segundo arquivos da prefeitura municipal o primeiro nome atribuído ao povoado foi “Cruz dos Ratos”, denominação devida aos caminhos encruzilhados que faziam para caçar, semelhantes a caminho de ratos. Segundo Bezerra (2004) Outra versão, dada por um antigo morador, o Sr. Florêncio da Paz, é que esse tem como os primeiros comerciantes vendiam seus produtos muito caro, e ao empenharem os compradores no armazém, os mesmos reagiam dizendo: “vocês são muito careiros, vocês são uns ratos”.



Fonte: BEZERRA (2004, p.23)
Figura 2 – Rua Presidente João Pessoa por volta de 1902



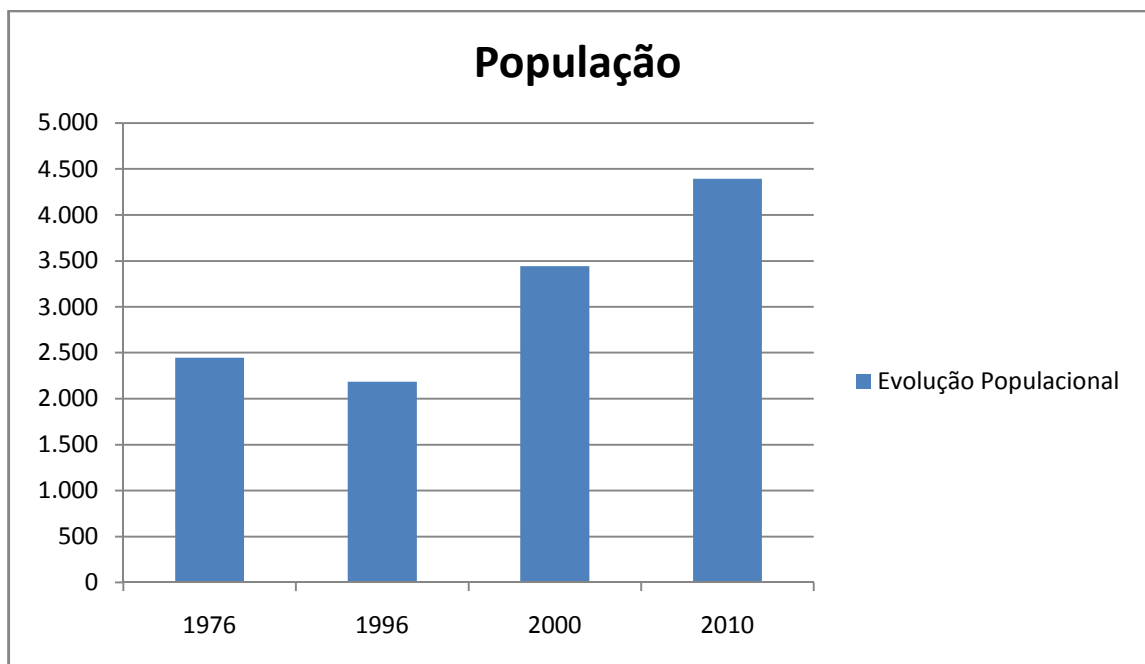
Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012.
Figura 3 – Rua Presidente João Pessoa Atualmente

O Sr. Aduardo Guedes (ou seu Dudu das cordas como era conhecido) um rico fazendeiro deu o pontapé inicial no cultivo do agave proprietário do engenho “*guaraná*” onde o mesmo além dos campos agrícolas, gados e sua produção de cachaça viu no agave uma oportunidade aumentar seus lucros, trazida do México uma planta chamada agave, começou o plantio da mesma e 1924, e em 1930, já se desenvolvia o corte numa esteira de mais de 21 mil pés de agave. A fábrica de cordas manteve-se no povoado de Sertãozinho com cerca de 200 operários iniciando assim a urbanização do município.

Segundo dado encontrado na biblioteca Municipal, em 1952 Sertãozinho contava com suas 400 casas, grande feira livre, Armazém de tecidos, estivas e miudezas, grupo escolar e açougue publico. As ruas eram iluminadas por lampiões, depois chegou à energia a motor que funcionava apenas a noite, sendo desligadas as 22h00min horas. Em 1961 o povoado de Sertãozinho elevou-se a categoria de distrito, pertencente ao município de Duas Estradas.

A enciclopédia dos municípios paraibanos lançava em 1976 o registro de uma população de 2.445 na sede distrital, sendo 1.154 homens e 1.291 mulheres. O município foi emancipado em 29 de abril de 1994, com a emancipação a população se torna independente e conquista seus direitos constitucionais. A estimativa realizada em 1996 registrou um declínio populacional para 2.186, sendo acrescido para 3.444 no censo de 2000.

Atualmente, Sertãozinho conta com uma população de 4.395 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como pode ser observada no gráfico 1, localizado abaixo.



Fonte: IBGE, adaptado pela pesquisadora.

Gráfico 1: Evolução populacional (1976 – 2010)

Segundo dado dos entrevistados o comércio praticamente não existia, além de alguma bodega, logo depois surgiu o Armazém arruda que vendia em grosso e varejo até para outras bodegas da zona urbana e rural, onde os entrevistados faziam suas compras. Segundo pesquisa foi possível contatar que hoje a economia do município tem sua base, no comércio local, nos serviços públicos, aposentados, dos programas sociais do governo Federal na agroindústria, na agricultura familiar, na pecuária, agricultura de subsistência.

A pecuária surge no município como forma de complemento da agricultura, havendo criações de suínos, ovinos, caprinos, avícola e rebanhos bovinos com uma produção voltada para o fornecimento de alimentos à população local. A única parte moderna da pecuária encontra-se instalada no interior do incubatório Guaraves, localizado em nosso município,

onde o mesmo emprega cerca de 120 funcionários, que proporcionou um grande salto na economia do município, porém não é suficiente para abranger toda a população desempregada.

Atualmente o município conta com vários empreendimentos comerciais, a exemplo de mercadinhos, padarias, farmácias, bares, lanchonetes, loja de materiais de construção e ferragens, de roupas e de acessórios que contribuem com os empregos informais para o desenvolvimento da cidade gerando assim trabalho para a população local. Essa característica comercial nos remete ao que diz Santo (1965, p.131), *apud* Coimbra e Tibúrcio (1993, p.35) “cidade é uma concentração de pessoas e de atividades econômicas, secundárias e terciárias”.

A feira livre realiza-se aos domingos, e recebe comerciantes das cidades vizinhas como, Pirpirituba e Duas Estradas. As características da agricultura das propriedades familiares são culturas com mais de um tipo de produto agrícola, destacando-se o cultivo da lavoura temporária, onde as principais são mandioca, batata doce, inhame, feijão, abacaxi e pimenta do reino.

No turismo destaca-se a tradicional festa de Santos Reis, onde duas noites festivas são apresentados grandes nomes da música do cenário musical brasileiro, onde há visitantes de várias cidades da região, aquecendo assim a economia local. Como a cidade recebe muitos visitantes durante os festejos o governo municipal sentiu necessidade de um maior espaço para acontecer às festividades, ampliando assim um local próximo ao ginásio o Geraldão por ter uma área ampla, construindo uma praça onde houve também uma valorização dos imóveis, onde ficou bastante movimentado, pois surgiram várias lanchonetes e quiosques.

2. A RELAÇÃO CAMPO - CIDADE EM SERTÃOZINHO-PB

A cidade se diferencia do campo pela possibilidade de trabalho livre. Segundo SANTOS (2008) As cidades puderam se formar-se devido ao avanço das técnicas de produção agrícola, que propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares. Com a existência desse excedente, algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo a cidade, atividades não agrícolas. Sendo assim, a cidade é um elemento impulsionador do crescimento econômico do município, em contrapartida, também gerando intensas contradições sociais.

Podemos afirmar que a cidade e o campo são território econômico, políticos e culturais que se concretizam através de relações consubstanciadas via interdependência entre eles. Analisar a relação cidade – campo hoje se constitui num tema que possibilita explicar as mudanças que estão ocorrendo no Brasil (SILVA, 1998). Pode-se considerar que os padrões de modernização, até então incorporados pela cidade e pelo campo, estabeleceram feições de modernidade do conjunto espacial, tornando-se semelhantes em alguns setores e atividades, em razão do processo de modernização determinado pela globalização. (SILVA, 1998)

Em Sertãozinho a relação campo e cidade são enfatizadas de forma clara e evidente. Os meios de vida da cidade interagem de forma direta com o meio rural, onde a atividade produtiva é a agricultura e a pecuária como símbolo econômico da zona rural, sendo assim há pessoas que se desloca a zona rural para trabalhar. Sendo assim a cidade sempre vai interagir com o campo, pois ambos necessitam um do outro. A prefeitura municipal mantém uma parceria com alguns agricultores, onde os mesmos fornecem alguns produtos agrícolas como macaxeira, inhame, batata, farinha de mandioca, abacaxi e banana para a merenda escolar das escolas municipais.

O poder público mantém essa parceria como forma incentivadora para que a população rural permaneça no campo, mas são poucos agricultores beneficiados, não abrangendo a todos, tornando-se insuficiente suficiente para manter a população rural, que não consegue sobreviver no campo sem renda, procurando assim a zona urbana, e os empregos informais.

São vários outros fatores de expulsão do campo para a cidade, a seca, o conforto urbano, a desvalorização da mão-de-obra, mecanização etc. Segundo os autores TARGINO e MOREIRA (2000). A população tem abandonado a zona rural de forma definitiva em direção as cidades da região e dos maiores centros urbanos, promovendo um verdadeiro esvaziamento do campo.

O campo era a fonte de desenvolvimento econômico social, onde havia grande produtividade agrícola e produção pecuária, que abastecia a cidade de forma artesanal, mas com o passar do tempo com a industrialização, às máquinas ocupou o lugar que era antes do homem, restando apenas pequenos produtores que ainda insiste em viver na zona rural, assim a população urbana passou a crescer bem mais do que a população rural, o que caracteriza o processo de urbanização. De acordo com George (1997, p.47):

A migração e, não só o deslocamento humano, mas também a irradiação geográfica de um dado sistema econômico e de uma estrutura social. No Brasil, as migrações